



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Na Ditadura das Letras

DURANTE largos anos de estudo da arte e filosofia, nunca me foi possível associar o conteúdo de duas palavras, que juntas, se me afiguravam escandalosas, além de contrário: ditadura e letras. Nem intransigência formal. Nem vaidade. Nem egoísmo. Nem intriga.

por M. Rio

Jamais no elano dos princípios e na geometria da lógica. E raramente encarnadas nos que cultivam a literatura. Mas isso aconteceu enquanto não entrei no mundo, «bas

Brigadeiro Manuel Domingos

— Por não ter chegado a tempo, só hoje nos é possível dar à estampa o clichê que mandamos executar propositadamente para homenagear o nosso ilustre conterrâneo



Brigadeiro Manuel Domingos

sr. Brigadeiro Manuel Domingos, taviense pelo nascimento e pelo coração, que, com muita inteligência e elevado espírito de bem servir a causa nacional, tem desenvolvido acção notável quer como brioso militar quer ainda como director da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, onde a sua presença muito se fez sentir.

Por isso renovamos lhe as nossas felicitações e votos de prosperidades.

Os Municípios algarvios prestam homenagem a S. Gonçalo de Lagos, único santo nascido no Algarve

A idéia não é nova, pois foi lançada pela primeira vez, há mais de trinta anos pelo ilustre escritor e jornalista algarvio Dr. Mário Lyster Franco. Mas, retomada agora, a propósito das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos, pelo nosso presado colaborador e amigo Antero Nobre, nas colunas do Correio do Sul, e acarinhada e patrocinada desde logo pela Comissão Organizadora daquelas Comemorações, pode talvez dizer-se que é presentemente uma idéia em marcha. Pouco falta realmente já, para que S. Gonçalo de Lagos, único Santo nascido na terra algarvia, tenha o seu nome inscrito na esquina de uma rua em

Continua na 2.ª página

Juramento de Bandeira no C. I. S. M. I.

TERMINOU no passado dia 29 de Setembro, a primeira parte do Curso de Sargentos Milicianos, com a cerimónia do juramento de bandeira.

As 8,30 horas efectuou-se a a formatura geral, seguida da chamada de todos os instruen-dos.

Da Secretaria do Comando, surgiu então, a bandeira verde-rubra, símbolo de uma Pátria imorredoura, que se chama Portugal.

Após a recepção da bandeira, o sr. Capitão João Domingos dos Santos Inácio, fez a leitura dos Deveres Militares.

O Director do Centro, sr. Capitão José de Castro Sousa tomou a palavra, para dar uma explicação breve da simplicidade da cerimónia, afirmando que, devido à abreviação do Curso, não haveria tempo para dar àquela o grau de festividade, que lhe é peculiar.

Seguiu-se uma alocução, pelo sr. Tenente Jorge Fernandes Moreira, alusiva ao acto e em que salientou a indivisibilidade da Nação Portuguesa e a necessidade de união de todos os portugueses, para conseguirem manter o que nos foi legado pelos nossos antepassados e que por direito nos pertence.

A fórmula do juramento foi lida pelo sr. Director da Instrução, Capitão Joaquim Vieira Cardoso e repetida por todos os futuros sargentos milicianos.

Logo depois da retirada da Bandeira Nacional, terminou a cerimónia, pois que, devido à simplicidade da mesma, não se efectuou o desfile e continência.

Medalha de Mérito Corporativo

No passado dia 23 de Setembro, data da comemoração de XXIX Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, foi agraciado pelo sr. Ministro das Corporações e do Trabalho o sr. Manuel Correia Dourado, digno presidente da Direcção da Casa do Povo de Luz de Tavira e da Federação das Casas do Povo do Algarve.

É com prazer que registamos esta notícia e felicitamos o sr. Manuel Correia Dourado por tão honrosa distinção que acaba de receber, fruto da sua acção há tantos anos desenvolvida em prol do corporativismo, enfrentando dificuldades, lutando até por vezes com algumas más vontades, desde os primórdios do regime corporativo de que é seu fervoroso defensor.

Bem haja.

Nomeações

Mediante concurso, foram nomeados aspirantes de finanças e colocados na Secção de Finanças desta cidade, os srs. José Albino, que exercia até à data as funções de informador fiscal na mesma repartição, e Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, que prestava serviço em Elvas.

A ambos desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



por Liberto Conceição

Retalhos desta Lisboa!

Valorização Turística da Cidade!

porque a voz do Povo é a voz de Deus.



Diogo Fernandes

Taviense ilustre do século XVI

A recordarmos os nomes dos tavienses que, pelo seu carácter, aptidão e actividades, enalteceram o brasão da terra onde nasceram, não devemos deixar esquecer o do cronista do séc. XVI que se chamou Diogo Fernandes.

Nada, e talvez bem poucos, na sua terra o recordam e é sempre grato a quem quer que seja saber-se memorado com estima e consideração no sítio onde decorreram os seus mais felizes dias e anos, onde as primeiras afeições e os primeiros traços do espírito definiram uma personalidade ainda em evolução.

Na época em que o movimento literário português brilhou nas esteras da corte e nelas

Continua na 3.ª Página

TROVA

Nunca pensei ser assim,
(Tão triste a gente ser velho...)
Tenho saudades de mim
Quando me vejo ao espelho.

Isidoro Pires

HORA LEGAL

A's 3 horas da madrugada de hoje os relógios atrasaram 60 minutos, estabelecendo-se assim a hora legal de inverno.

Actualidades Nacionais



As forças vivas de Othão agradeceram ao sr. Ministro da Educação Nacional, a criação duma escola técnica naquela vila

Retalhos desta Lisboa

Continuação da 1.ª Página

— Vamos alindar Tavira. Temos ouvido mais de uma vez os visitantes afirmarem que a nossa terra tem o culto dos Jardins. É verdade.

Vamos transformar esse culto, no culto das flores. Mais Jardins... pequenos Jardins onde for possível fazê-los surgir. A Câmara que transforme esta ideia em realidade que os tavirenses não os deixarão morrer, nem que seja preciso os «visinhos» cuidarem deles.

E, para as Senhoras da nossa terra, tão baírristas e amantes da sua Veneza Algarvia, aqui formulamos um veemente pedido: «Que cada janela, cada varanda, cada quintal seja uma mancha florida a dar mais vida, mais cor, mais encantamento à cidade do Gilão. Que os vasos de flores com que ireis encher de lés-a-lés as vossas janelas, — que o mesmo será dizer, fazer florir as vossas ruas — sejam como que o testemunho do vosso amor por tudo que lhes fala de Tavira. Um amor que já morreu. Uma saudade que perdura. Uma recordação que não se esquece.

Gostariamos na próxima, primavera, se o destino nos permitir visitar a nossa terra que, ao subirmos ao Castelo da cidade (ponto obrigatório dos turistas que nos visitam), podessemos contemplar, Tavira, como um presépio de cor, em que cada mancha florida fosse como um grão de sã-flores-amiga aos que vêm de longe. Pois não são as flores as imagens alegres da Vida!... Como mais tarde são o símbolo eterno de uma saudade impercível?...

Lemos também com frequência os Avisos para que os proprietários cuidem do aspecto exterior dos seus prédios contribuindo, assim, para o embelezamento da cidade. Nem seria necessário fazê-lo. É uma obrigação de ordem social que todos deviam acatar sem necessidade de usar dos meios coercivos de os regulamentos Camarários impõem. Sem esquecer, é claro, os próprios edifícios e obras a cargo da edilidade ou que a ela estão afectos. É que a Justiça, para ser recta, tem que começar pelos de casa!...

Gostariamos, igualmente de ver pintado com certo nível artístico, em cada uma das entradas da cidade, um largo painel com frase: «TAVIRA ZONA DE TURISMO.» Assim como gostaríamos que fosse assinalado, ao longo das ruas e largos da cidade, por meio de placas de sinalização pintadas com motivos alegóricos e uma seta indicativa, todos os locais dignos de serem visitados pelos Turistas. Essas placas de cores alegres e berrantes, espalhadas aqui e além seriam mais um motivo decorativo, a dar a vida e cor à cidade.

Vamos também substituir a inestética e «pirrissima» placa que junto ao Jardim Público, no ponto mais central da cidade indica a direcção da nossa Praia, por uma maior com a indicação:

«Praia de Tavira Ilha... Kms.»
Zona de Pesca Desportiva

Assim como, nas Quatro Águas, num grande painel de cimento, montado sobre pilares altos, em local bem visível, se deveria inscrever um dos maiores, senão o maior cartaz turístico de Tavira: «A pesca ao Atum e Espadarte».

Por exemplo:

Outras ideias iremos sugerindo sobre a nossa terra, sempre que desta Lisboa não tenhamos «Retalhos» para vos contar.

Assinal o «Povo Algarvio»

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Outubro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas. De 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Consulta dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 27 pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 27, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 14, pelo Dr. Artur May Viana, às 9 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Livros e Cadernos da Porto Editora

No limiar do ano lectivo de 1962-63, desejamos fazer a referência habitual aos livros e cadernos escolares da «Porto Editora Limitada», para nós e para a maioria dos Professores, os mais simples, claros e eficientes.

Contam-se nesse número especialmente os cadernos e os livros da autoria do Prof. Pedro de Carvalho, a colecção de dicionários «Editora», os dicionários chamados «Académicos» e cinco livros recentemente editados.

Dentre os cadernos e livros do referido Professores citaremos os de redacção e problemas para as diversas classes do Ensino Primário, as colecções de pontos para os exames da 4.ª classe e da Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas e os livros «Geografia de Portugal», «Gramática», «Ciências» e «História de Portugal», além dos compêndios de desenho, uns para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e outro para a 4.ª.

De colaboração com Hernâni Rosas, professor do Ensino Técnico, a História de Portugal, com capa a cores representando soldados fardados consoante a época, desfraldando as bandeiras da Fundação, Avis, Restauração e da República e cerca de 200 gravuras no texto, apresenta-se com resumos ilustrados, questionários, mapas cronológicos, tudo constituindo um livro útil e agradável, conducente a um estudo fácil e objectivo. «Geografia de Portugal» é um compêndio-atlas, com uma capa muito sugestiva e contém elementos cosmografia, geografia da Europa e do Brasil e corografia de Portugal, de harmonia com os programas da 4.ª classe e admissão, inserindo muitos desenhos e reproduções de fotografias, tudo muito elucidativo por um lado e aliciante por outro.

Dos dicionários «Editora» fazem parte: um de Português, de Almeida Costa e Sampaio e Melo, com 1.500 páginas e 100.000 vocábulos, o mais vasto e desenvolvido no seu género; os de Francês, da autoria de Olivio de Carvalho, excelentes não só para estudantes mas também para o público em geral; o de Verbos Franceses, saído recentemente e de grande utilidade para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos liceais.

O referido «Dicionário de Verbos Franceses», cujo aspecto gráfico e capa correspondem integralmente ao seu valor intrínseco, é da autoria dos professores de Ensino Técnico Virginia Mota, Teixeira de Aguiar e Hernâni Rosas e inclui o plano da obra, as conjugações, notas, a gramática do verbo e um índice dos verbos.

Além deste livro são valiosos os recentemente editados e que indicamos: Frel Luis de Sousa, para os 4.º e 7.º anos, com introdução, notas e glossário do Dr. Mário Flúza; Sonetos de Antero, com introdução, notas e selecção do Dr. Emanuel P. Ramos; História Geral da Civilização, para o 6.º ano, de Adriano Rodrigues; e Ciências Geográfico-Naturais, para o 1.º ano, de Catarina Loureiro e José Loureiro.

CASA

Vende-se, no Terreiro do Garção, 2 — Tavira.

Tratar com Suzete Nol Viagas, Rua do Salitre, 126, r/c — Lisboa.

Dos Livros Na Ditadura das Letras

Continuação da 1.ª Página

O Homem e o Trabalho do poeta António Correia de Oliveira

A Biblioteca Social e Corporativa que muito tem contribuído para a cultura popular, acaba de editar este maravilhoso livro, antologia da obra do grande poeta António Correia de Oliveira. É com muito prazer que lemos sempre António Correia de Oliveira, esse imortal cantor da vida campestre, do amor à terra portuguesa.

Os seus poemas são hinos de amor porque foram escritos ouvindo a voz do coração.

Fica assim enriquecida a nossa estante com esta antologia de um grande poeta lírico português que soube criar um género de poesia própria dos seus sentimentos cristãos.

Felicitemos a Junta da Acção Social pela sua excelente lembrança.

A Verdade sobre a Educação Sexual

Não sabemos de assunto mais controvertido que este. Quando deve começar a educação sexual da criança? Como proceder? Deixá-la ignorar tudo até que a vida ensine? Recorrer a analogias tiradas do mundo animal e vegetal? Apelar para fábulas mais ou menos maravilhosas? Entrar crua-mente na matéria? Todas estas hipóteses têm os seus defensores e todas têm inconvenientes sérios. Problema gravíssimo que o é tanto para os pais quanto para os jovens, a atitude mais vulgar, por parte do adulto, é fingir ignorá-lo esquecendo todas as perturbações psíquicas e morais, todas as frustrações com que lutou durante a sua própria juventude. Em domínio tão complexo não há uma directriz que convenha a todos os jovens. Cada um deles é um caso a ser tratado diferentemente perante o fenómeno sexo. Daí que todos os programas de ensino, unânimes, ou quase, na escolha dos caminhos do conhecimento na sua gradação em função da idade física ou mental do educando, guardem um silêncio constrangido quanto aos problemas da educação sexual.

O livro de que hoje falamos não é um guia obrigatório ou um manual. Não se espere pois ir encontrar nele soluções que, infelizmente, ainda não existem, ou que, existindo, não são isentas de defeitos. É antes uma visão franca do problema, uma exposição de métodos, uma análise de tentativas. Mas talvez que esse mesmo carácter provisório seja, afinal o seu maior mérito. Os adultos que têm a seu cargo a pesada tarefa de educar, e mais ou menos todos estão neste caso, têm assim a possibilidade de passar em revista quanto sobre o assunto se conhece e se estudou e pautar a sua acção consoante a solução que mais aconselhável lhes parece.

A Verdade sobre a Educação Sexual é um livro honesto, de valor inestimável para adultos responsáveis e jovens conscientes. Pode-se afirmar, sem receio de erro, que, após a leitura desta obra excepcional, o leitor terá assumido em relação ao problema, uma atitude mais firme porque mais esclarecida. E não há dúvida de que nesta matéria todos precisamos ser esclarecidos.

Tradução de Eduardo Nunes dos Santos (Editorial Estudos Cor, 122 págs., Esc. 20500).

Caminhos de Ferro

Horário dos comboios
Linhas do Sul e do Sado

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

Comboio N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras N.ºs 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

Comboio N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

adoptivo das estranhas, você é para eles um principiante. É um principiante não entra assim, sem mais leve quê, no clube das presenças ou celebridades locais... Era o mesmo que entrar num palácio, quando os reis estivessem jantando, sem exibir convite, sem far de cerimónia limitando-se apenas a identificar-se sobranceiramente como o novo barão de S. Majestade o rei da Prússia... Compreende?

— Creio que sim. Seria um escândalo, uma provocação, um...

— Pior que isso, meu amigo. Muito pior. Seria um crime de lesa-Majestade... Percebe?

A inveja, despeito, malvezes partidária. Exigiriam que enumerasse seus precedentes, de onde vinha, para onde ia... que lhe fosse apresentado. Cartas de recomendação. Que você sorrisse com um pouco de idiotia e vomitasse um «imenso prazer em o conhecer a você grande senhor» e «espero faça algo por mim». E Depois, que se apresentasse com decência, segundo a tradição, ou a etiqueta, como quizer... Que balbuciasse ao fazê-lo...

— Mas, não me considero adolescente e muito menos bebé...

— Nem eu, mas devia fingir que o era deixando a eles a glória de o descobrirem, perante o público, como um adulto...

— Claro... por isso me falou na tal licença ou... opinião a solicitar, não é?

— Naturalmente, respondeu-me o amigo. E olhe se não pediu, tanto pior. Nunca mais será perdoada a desfaçatez. E o mínimo que podem fazer-lhe é afeciar desprezo ou ignorância sobre o seu nome. Bocejaram por cima e por baixo um «não conheço esse gajo» (termo surrealista em voga). Rir-se? Fique sabendo, de uma vez para sempre, que há alguns escritores que de facto escrevem algo que vale a pena. Daquilo que não feneca. Que não passa de moda. E há muitos que fazem como os grilos. Furam a terra de dia, quando disserem escrevinham, e grilam de noite.

Não podem mas desejam. Não conseguem atingir catadrais? Fabaicam aras votivas aos seus deuses. Depois grilam uns com os outros. Reunem-se. Exaltam-se. Descubrem-se mistérios transcendentes. Missões especiais. Invulgaridades. Espermatozoides de génio...

— Que importa? Não são esses escribas e críticos, que alinham nas ditaduras das direitas e esquerdas, que estabelecem o valor dum livro. Todos os bons escritores que não surgido no planeta, nunca pediram licença ou opinião, como deejars... Chegaram apenas. Mas ficaram, não é verdade?

— É verdade, amigo. É verdade. Mas eu apenas queria poupar-lhe as energias... Você assim terá muito mais trabalho para vencer...

— Também julgo que sim.

Os Municípios algarvios prestam homenagem a S. Gonçalo de Lagos, único santo nascido no Algarve

Continuação da 1.ª Página

todas as cidades e vilas do Algarve.

Faro e Lagos já tinham ruas de S. Gonçalo de Lagos, a primeira desde 1933 e a segunda desde pelo menos 1876, e eram aquelas as únicas localidades algarvias em que o glorioso Santo por tal forma fora homenageado antes da ideia ser trazida de novo a público e da Comissão Organizadora das Comemorações resolver patrociná-la a interessar-se pela sua realização. Agora, porém, já igualmente Portimão, Silves, Tavira e Alcoutim as possuem, por deliberação das respectivas Câmaras Municipais recentemente tomada; e tudo faz crer que o exemplo destes corpos administrativos frutifique, e em breve todos os restantes tomem idênticas deliberações, numa grande e significativa homenagem dos Municípios algarvios ao mais alto valor moral e espiritual do Algarve.

Esta é, sem dúvida, a forma mais simples e fácil mas também das mais significativas e sobretudo das com efeitos mais perduráveis junto dos povos que as Câmaras Municipais do Algarve têm de se associar às Comemorações Concalinas que, embora promovidas pelo Município de Lagos, desde a primeira hora pretenderam ser a homenagem de todo o Algarve ao mais ilustre dos seus filhos.

Leilão de remessas transportadas por Caminho de Ferro

No dia 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rosito), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro-Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 12 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados. Nas estações estão afixadas avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Tractorista

Precisa-se, com carta de ligeiros e conhecimentos de mecânica.

Nesta Redacção se informa.

Mas recuso-me à prostituição. Sabe o que vou fazer aos seus «grilos»? Como fazia, em pequenino, nos campos da minha avó: mijo-lhos no buraco e já não grilam mais...

E o meu jovem amigo, multimilionário do espirito (terá esta expressão valor dramático?) sábio, mas igualmente esperto, gargalhou de tal forma que partiu o cálice de brandy que ia beber.

Era um facto a ditadura das letras... letras pequenas, lógicas...

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

Diogo Fernandes

Tavirense ilustre do século XVI

Continuação da 1.ª Página

apresentou desusada efervescência, o reinado de D. João III, Francisco de Moraes oferecia à Infanta D. Maria, irmã do Rei, os primores da sua pena de ouro, dedicando-lhe o famoso romance Palmeirim de Inglaterra.

Foi livro apreciadíssimo, crónica, género Amadises e Távola Redonda, que correu mundo traduzido em castelhano, francês, italiano e não sei se em inglês.

Por pouca sorte, a primeira edição do Palmeirim a sair a lume foi a castelhana e daí os vizinhos quiseram atribuí-lo a Luis Hurtado.

Para os convencer foi um trabalho dos diabos, um estudo do livro a fundo, que demonstrou que só podia ser português, pelas referências a topónimos nossos, emprego de adjectivos que nos são usuais, dados biográficos do autor, etc.

Francisco de Moraes apenas escreveu as duas primeiras partes do livro. A terceira e quarta couberam ao tavirense Diogo Fernandes que as intitulou D. Duardos e para que a história se prolongasse (era o tempo das «estórias sem fim») ainda Baltazar Gonçalves Lobato teve fantasia para acrescentar uma 5.ª e 6.ª partes com o título de D. Clarisel da Bretanha.

Cervantes estimou tanto este livro que dizia que, para o guardar, seria preciso um depósito mais rico que o que Alexandre mandou fazer para guardas os despojos de Dario.

Homenagear um génio atribuindo o seu nome a uma rua é alguma coisa mas, não sendo a rua em que nasceu ou viveu, a homenagem só tem o valor da comodidade.

Que sabemos hoje da rua onde nasceu ou brincou o pequeno Diogo, do lugar onde viveu e trabalhou? Que tem que ver qualquer rua ervecida ou mal calçada com o narrador da crónica de D. Duardos que se leu à luz dos sumptuosos tocheiros da Renascença nos imensos salões dos paços e solares, ou à claridade da candeia de azeite pendente da cruz do velador, junto à lareira onde o toro de azinhal fazia cantar na cremalheira o caldo da panela que serviria de ceia, nos lares abastados, por noites de invernia.

Deixemos às ruas os nomes frescos e sonoros, adquados mesmo, que o povo lhes pôs, e procuremos dar aos valores humanos um preito mais consentâneo com o género de actividade em que se distinguiram.

M. G.

Em Cacela, perto das Escolas, há um cheiro nauseabundo

Chegou ao nosso conhecimento de que em Cacela, perto das escolas primárias, há um cheiro nauseabundo proveniente da água-ruça dos lagares, que incomoda não só a vizinhança como, dentro de dias, a população das escolas que ali funcionam.

Não se compreende que numa época em que se procura elevar o nível turístico da província surjam focos de mau cheiro que não só incomodam os transeuntes como põem em risco a saúde da vizinhança.

Não está certo. Chamamos para o caso a atenção das autoridades para que, com a maior rapidez possível, se ponha cobro áquele foco pestilento, tanto mais que as escolas entram a funcionar amanhã.

Oxalá que assim aconteça, para evitar que tenhamos de voltar ao assunto e para bem da população cacelense, terra de gente civilizada que hoje, graças à energia eléctrica, já oferece ao forasteiro um aspecto mais modernizado.

Figo Industrial

A Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve previne os produtores de figo de que termina, no dia 15 do corrente, o prazo para manifesto de figo industrial o qual deve ser apresentado nos Grémios da Lavoura.

Logo a seguir a Junta Nacional do Vinho distribuirá, pelas destilarias da Província, o figo manifestado, sendo o pagamento feito contra entrega do produto, ao preço da tabela oficial que é de 27\$50 por cada 15 quilos.

O transporte do figo até à destilaria é de conta do produtor, esperando-se que algumas destilarias, a exemplo do sucedido noutras campanhas, suportem metade desse encargo, facilidade só concedida à Lavoura.

Faro, 3 de Outubro de 1962

A Direcção

Arrendam-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma courela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

Telefone 413

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virgínia Pinto Conceição e o sr. António Matos Junior.

Em 8 — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira e os srs. António Duarte Santos Lopes, Angelo Matos Rodrigues e Manuel Adriano de Brito Dias.

Em 9 — Mlle Suzete Dinis Lopes Martins, menina Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Emilia José do Nascimento Viegas, menina Maria da Natividade Peres Correia, D. Maria Teresa Barradas Martins Peres e o menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 — Sr. Antonio Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete de Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes, José Manuel Entrudo da Graça e Avelino de Jesus Viegas.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinhos já regressou a esta cidade o sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, que fora passar as férias a Lisboa.

Também já reassumiu as suas funções o sr. Dr. Manuel Sequeira Constantino, Delegado do Procurador da República.

No gozo de férias esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o sr. Manuel Joaquim de Jesus Rodrigues, aluno da Escola de Mecânicos, em Vila Franca de Xira.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, no gozo de licença, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente José Henrique da Cruz, ao serviço em Évora.

Com sua família regressou de uma viagem pelo estrangeiro o sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças e proprietário neste concelho.

No gozo de férias encontram-se nesta cidade, com suas esposas, os nossos amigos e conterrâneos srs. Pedro Rodrigues Martins gerente da acreditada fábrica de Vidros gaiotas, José Rodrigues Martins e Manuel Ferro Marçal agentes técnicos de Engenharia.

Com sua esposa deu um passeio ao Norte do País, o nosso prezado amigo sr. Professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Fixou a sua residência em Mértola, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, professor do ensino secundário.

Com sua esposa e filhinhos regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo e comprovinciano, sr. João Viegas Faisca, conceituado chefe de serviços da secção de hipotecas de «A Confidente» que, conforme noticiamos, esteve passando as suas habituais férias na Praia da Areia Branca (Lourinhã).

Deslocou-se a Lisboa, onde permanecerá por alguns dias a fim de visitar os seus filhos e netos, o sr. Tenente Francisco de Jesus Pires.

Após ter gozado as suas habituais férias em Tavira, regressou à sua casa em Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

Regressou do Brasil, onde esteve cerca de dois meses de visita a seu filho, genro e netos, o sr. José de Oliveira, conceituado comerciante desta cidade.

Com sua esposa esteve nesta cidade, no gozo de uns dias de férias, o nosso conterrâneo sr. Capitão da Aviação, Nicolau de Matos.

Nascimento

Após uma intervenção cirúrgica deu à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, no dia 28 de Setembro, a sr.ª D. Maria Helena Miguel Reis Picoito, esposa do sr. Silvestre Joviano Pereira Picoito, proprietário e correspondente do nosso jornal em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Ao feliz casal desejamos muitas felicidades.

Vende-se

Tomatal seródio, com boa produção, na zona de Aivalade, com bom acesso e cerca de 27 hectares.

Trata Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encarregado, Rua Cândido dos Reis, 17, Telefone 204, Alcácer do Sal, ou Travessa Nova do Norte, 6, Telefone 143, em Grândola.

Livros e Revistas



CICLISMO

O Livro das Mil e Uma Noites — Recebemos os fascículos n.ºs 49 e 50 desta primorosa obra, numa esmerada edição de Estúdios Cor.

A história maravilhosa de sempre que empolga quantos se debruçam sobre ela. O Livro das Mil e uma Noites faz parte integrante de todas as boas bibliotecas.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 20 desta obra magistral das tragédias de Shakespeare. Otelo, o Mouro de Veneza, uma das mais geniais peças de teatro, eis o assunto deste fascículo. Em 36 fascículos poderão os nossos leitores possuir toda a obra teatral desse escritor imortal, desse génio da literatura inglesa de todos os tempos.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Recebemos «Legislação Fiscal», série B, útil publicação que o Ministério das Finanças, por intermédio da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, vem editando.

O presente volume insere toda a legislação referente ao 1.º semestre do ano de 1961.

Para Ti — Publicou-se o n.º 122, referente a Setembro, desta importante revista de bordados e crochets que é, por assim dizer, o enlevo de todas as boas donas de casa.

História dos Descobrimentos — Foi posto à venda o fascículo n.º 20 desta obra de Duarte Leite, organizada com notas e estudo final do Professor V. Magalhães Godinho e com palavras preliminares do Almirante Gago Coutinho, numa primorosa publicação de Edições Cosmos.

É um livro útil que se recomenda a todos os que desejam enriquecer os seus conhecimentos históricos.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 113, de 1 de Agosto, desta excelente revista feminina portuguesa, cujo sumário é bastante atraiente. Recomendamo-lo às nossas leitoras.

Eva — Desta excelente revista, magazine mensal de actualidades, recebemos o n.º 1087, referente a Agosto, cujo sumário é preenchido por palpantes crónicas, críticas actualidades, comentários, reportagens, etc, que atraem a atenção dos leitores e, por isso, «Eva» tem grangeado a mais justa popularidade, impondo-se como revista moderna e atraente.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 11, referente a 15 de Setembro, desta excelente revista portuguesa que mercê da sua escolhida colaboração e moderna apresentação gráfica tem conquistado grande popularidade em todo o país.

O presente número vem recheado de assuntos de grande interesse e actualidade.

Grandes e Pequenos Estados — história ilustrada dos principais Países do mundo — Publicou-se o fascículo n.º 5, desta obra histórica, a mais completa do seu género até hoje editada entre nós. Figuras históricas, celebridades, monumentos, santos, heróis e mártires, tudo o que nos fala do passado histórico de cada estado e relatado em pormenores com provas documentais e variadas fotos.

É uma edição arrojada de Organizações Crisális, Lda, que recomendamos a todos os nossos leitores.

Dicionário da História de Portugal — Com o fascículo recentemente saído — o 9.º — da notável publicação «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) que, dirigido pelo alto espírito do Dr. Joel Serrão, continua a apaixonar um largo público sedento de cultura e de informação, terminou a letra B e iniciou-se a letra C. Como se sabe, o «Dicionário de História de Portugal» é colaborado pelos historiadores nacionais e estrangeiros de maior valia e projecção do momento actual e o âmbito do seu êxito aumenta de dia para dia, devido não só à categoria e precisão objectiva com que os temas históricos são estudados mas também à certeza absoluta de que a sua publicação se concluirá segundo os planos previstos.

Dos artigos do fascículo 9.º, destacamos os seguintes: Bruges (relações de Portugal com Cabo Verde), Descobrimento de Cadamasto — Prof. Charles Verlinden; Buda, Budismo, Cabido, Padre Avelino de Jesus da Costa; Burguesia, Drs. Oliveira Marques, Jorge de Macedo e Joel Serrão; Caleactio, Sebastião, Prof. Luis de Albuquerque; Cabral, António Bernardo da Costa, Dr. Joel Serrão; Cabral, Pedro Alvares, D. Elaine Sanceau, Caça, Dr. Rui de Abreu Torres; Cacao, Prof. Nunes Dias; Cadaval Casa de, Prof. Veríssimo Serrão;

O Ginásio de Tavira venceu o futebol C. do Porto

Conforme anunciado, realizou-se na passada sexta-feira, dia 5 do corrente, um festival de ciclismo na pista do Ginásio Clube de Tavira e em que participou a equipa do Futebol Clube do Porto, composta por todos os seus melhores elementos.

Como era de esperar, numeroso público acorreu à pista do Ginásio com o fim de apreciar o duelo que ali se iria travar entre portuenses e tavirenses, tanto mais que da equipa nortenha fazia parte José Pacheco, vencedor da última Volta a Portugal em Bicicleta.

Na primeira prova realizada para independentes, 25 voltas por pontos, saiu vencedor o ciclista do Ginásio Octávio Trinta, seguido de Indalécio de Jesus do mesmo clube e do portuense José Pacheco.

Para a segunda prova, corrida à italiana, alinharam 5 ciclistas de cada equipa, partindo uma da meta e a outra do lado oposto. O Ginásio alinhou: Vitor Lourenço Octávio Trinta, Indalécio de Jesus, Humberto Corvo e Jorge Corvo. O Porto com: Azevedo Maia, José Pinto, Sousa Cardoso, Ernesto Coelho e Mário Silva.

Logo de início os ciclistas tavirenses ganharam vantagem, a qual foi aumentando até final, em que ficaram em prova Jorge Corvo e Mário Silva.

O público aplaudiu com entusiasmo os ciclistas da casa pela sua brilhante vitória.

Após um breve intervalo os corredores alinharam na meta para se dar início à grande e última prova deste festival, 100 voltas em linha.

Até às primeiras 20 voltas após várias tentativas de fuga por parte dos rapazes do Ginásio, o poletão não se desmontelou. A partir de então é que realmente a prova começou a ser emotiva. José Pacheco foi o primeiro a sentir os efeitos da pedalada diabólica imposta pelos moços de Tavira não tardando a perder uma volta, sendo assobiado pela assistência. Pouco depois anotava-se a desistência do ciclista Pinto, do Porto.

Continuando com pedalada rija, os locais, a pouco e pouco, iam «estoirando» os nortenhos, que cediam nitidamente. Jorge Corvo foi o primeiro a ganhar uma volta de vantagem, no que foi imitá-lo, passado pouco tempo, por Indalécio de Jesus.

No «sprint» final, travado entre Jorge Corvo e Indalécio, este último venceu o seu companheiro de equipa, vencendo brilhantemente esta dura prova.

Trespasse

Trespasa-se um estabelecimento de taberna, com boa clientela e com gira-discos.

Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

Cadornega, António de Oliveira, Prof. Charles Boxer; Cafés, Prof. Coimbra Martins.

O «Dicionário de História de Portugal» é uma publicação de Iniciações Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, sub/cave — Lisboa — Telef. 74051.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Uma arbitrariedade injustificável!...



Já por mais de uma vez, ao longo da nossa passagem pelos meios afectos ao Ciclismo, nos batemos por uma causa que hoje, dada a sua oportunidade, voltamos a agitar, por virtude de reparos feitos ao Ginásio de Tavira e ao Louletano, pela sua falta de comparência aos Campeonatos Nacionais de Velocidade e Perseguição, realizadas em Alpiarça.

Trata-se dos Campeonatos Nacionais da modalidade que inviolavelmente se vêm realizando no Porto e em Lisboa, com manifesto prejuízo económico, desportivo e moral para as demais regiões onde, com sacrifícios de toda a ordem se tem feito obra de expansão e valorização, digna do maior apreço.

Referimo-nos, evidentemente, a Sangalhos, Oliveira do Douro e Aveiro, bem como a Tavira, Loulé e Faro onde, graças ao entusiasmo e boa vontade dos clubes praticantes da modalidade e aos interesses existentes naquelas zonas, pelo ciclismo, foi possível criar as Associações de Aveiro e Faro, que tão boa conta têm dado de si, contribuindo, de modo evidente para o prestígio, projecção e valorização de tão popular desporto!

Mas parece que de muito pouco tem servido o entusiasmo e a dedicação dos elementos que constituem os Corpos Directivos das referidas Associações e Comissões Regionais de Juizes e Cronometristas, pois a nossa Federação, inexplicavelmente, continua apostada em ignorar a existência daquelas Agremiações, nomeadamente a do Algarve, talvez por se situar nesse extremo Sul, que só tardiamente, depois de conquistado aos mouros, mereceu a integração no Reino de Portugal! Ontem, como hoje, parece difícil o reconhecimento do que o Algarve tem feito em prol do Ciclismo, exactamente porque «o pior cego... é aquele que não quer vê-lo».

Para os homens que dirigem os destinos do nosso ciclismo, de nada têm valido as elogiosas referências que toda a Imprensa fez quanto ao modo como foram organizadas as provas velocipedicas sob a égide dessas Associações Regionais, — especialmente o último Grande Prémio Robialac realizado no corrente ano — pois que, teimosamente, mais uma vez a F. P. C. voltou a fazer disputar no Porto e agora em Alpiarça todas as provas dos Campeonatos Nacionais em prejuízo especialmente dos Clubes de Aveiro e Faro.

Evidentemente que não pretendemos, com estas considerações, fazer qualquer espécie de reparo quanto à isenção e desejo de bem servir a modalidade, sempre manifestadas pelas Associações de Ciclismo do Norte e do Sul que, servindo zonas do maior interesse velocipedico, tanto têm contribuído para a sua valorização. Natural, portanto, que ambas «puxem a brasa à sua sardinha!» Até porque, mal irão aqueles a quem se lhes oferece um «benefício» e o rejeitam!

Mas estes factos não invalidam, de modo algum, a injustiça do esquecimento a que a F.P.C. tem votado as Associações de Aveiro e de Faro, esquecimento que além da imoralidade que representa, inferioriza os Clubes e os ciclistas daquelas zonas, em relação aos do Porto e Lisboa, não só no aspecto económico (sempre importante para os chamados Clubes pobres), como no desportivo e moral!

E não está certo! O Sol quando nasce «deve» ser para todos!... Reportando-nos ao Algarve, por ser a provincia mais afastada em relação às zonas «sistemáticamente» escolhidas para nelas se realizarem os Campeonatos Na-

cionais de Ciclismo, ocorre-nos perguntar: - Por que não-de ser sempre os Clubes do Sul a suportar os pesados encargos da deslocação dos seus ciclistas ao Norte? - Porquê, eles, os sacrificados com os incómodos de uma longa e fatigante viagem? - Por que motivo não-de entregar aos adversários todos os trunfos que advêm do conhecimento dos percursos... do meio ambiente em que se disputam as provas?... - Por que motivo são obrigados, ano após ano, a dar «tudo» sem nada receber?...

Nós sabemos que a Federação se couraça com os imperativos da «sua» regulamentação, a que tanto se apegam na defesa daquilo a que chama os seus pontos de vista quando isso de algum modo interessa... os seus interesses, uma vez que o Art.º 119.º do seu R.G.T.C. diz: «a organização dos Campeonatos Nacionais é da exclusiva competência da F.P.C. etc.

Mas há necessidade de rever profundamente todo o Regulamento federativo, hoje repleto de anomalias incongruências a pedir-lhes urgente e cuidada remodelação. Quando o mesmo foi publicado haviam no País apenas Associações de Ciclismo do Sul e do Norte. Hoje, como é do conhecimento geral, foram criadas e muito bem, mais as de Aveiro e Faro. Aquelas «filhas», estas as «enteadas» da F.P.C. pois que, apesar do § 2.º do Art.º 230.º do R. G. T. C. prever que os Juris das Provas podem ser alterados «Quando houverem mais de duas Associações Regionais no Continente...» — caso actual — essas novas Associações continuam esquecidas para efeito de nas suas áreas se realizarem Campeonatos Nacionais! Porquê?

Em que principio regulamentar, de justiça ou de moral assenta, essa arbitrariedade? Porque não se realizam os Campeonatos Nacionais pelo sistema de «roulement», — cada ano na área de uma Associação Regional das quatro espalhadas ao longo do País, — colocando assim os Clubes e os Ciclistas no mesmo pé de igualdade? Porquê?

Se o Art.º 120.º do mesmo Regulamento diz: «A F.P.C. pode fazer disputar nos Campeonatos Nacionais em qualquer localidade portuguesa, desde que o desenvolvimento do ciclismo nessa área o justifique».

...Porque não se tem cumprido o contido no texto deste artigo?

Será porque a região «Sangalhos - Oliveira do Douro - Aveiro» ou «Loulé-Tavira-Faro» não têm demonstrado, ao longo dos últimos anos, um desenvolvimento no ciclismo que justificasse essa mercê? Será?!

Não haverá ali interesse dos Clubes, dos praticantes e das populações por este Desporto? Então que dizer das provas em pista e em estrada... das excelentes pistas de ciclismo do Louletano e do Ginásio do Algarve e do elevado número de corredores que durante as épocas de ciclismo animam as estradas da linda provincia do Sul? Quem se esqueceu já dos nomes de Ildefonso Rodrigues, Cabrita Mealha, Joaquim Apolo, Manuel Palmeira e outros?

E que dizer do entusiasmo pelo ciclismo em toda a região de Aveiro e da magnífica Pista agora concluída em Sadgalhos? Quem pode esquecer-se que foi ali que durante tantos anos se cimentou a personalidade desse grande ciclista que é Alves Barbosa?

Não, senhores da Federação! Os Campeonatos Nacionais de Ciclismo não podem continuar a realizar-se apenas nas duas principais cidades do País, com manifesto prejuízo para os Clubes e ciclistas das Associações de Aveiro e Faro até porque isso seria negar as mais elementares regras da justiça, dogma que deve viver paredes-meias com a verdadeira ética desportiva!

Liberto Conceição

PENSAMENTOS

por António Augusto Santos

Na sinceridade de um dia se ilude, muitas vezes, o amor de um ano.

Será humano o teu pensamento, se respeitares o pensamento humano.

É mais difícil compreender a mulher, que a mulher compreender o difícil.

Ninguém conhece o peso específico da razão, mas todos afirmam ser a sua razão de peso!

A vida, a Alma e a Morte, eis três actos de Pirandello, que interpretamos «ciascuno a su modo».

Quando me falam dos meus inimigos (quer seja o pior, ou o maior) eu rendo-lhes sempre homenagens póstumas...

Quem sente o mal, é que sabe o mal que sente...

Embora a fábula pretenda insinuar que a D. Preguiça, só para não fechar os olhos, muitas vezes não dormia, não creias. Tantas vezes as aparências iludem...

A mulher e a vaidade, são dois monstros em eterna luta por uma velhíssima finalidade: ou a mulher perde a vaidade, ou vaidade perde a mulher...

A escultura deve ao vulto o seu imortal elogio; o vulto deve à Escultura a sua imortalidade.

Toda a gente devia olhar a gravata de casamento, como se olha a corda de uma forca...

Querer saber, é saber querer.

Quanto maior relevo atinge uma figura, maiores são os seus erros.

Nesta vida todas as lágrimas são paradoxais. Numa é a emoção que fere a sensibilidade; noutras a sensibilidade fere a emoção.

A ambição é o absynto dos espíritos fracos.

Saldo demográfico de Portugal continental em 1961

A população de Portugal metropolitano aumentou em 93 105 pessoas em 1961 — revelam estatísticas agora publicadas sobre o movimento demográfico no ano passado.

O movimento da população foi constituído por 79 199 casamentos, 217 516 nado-vivos, 7 744 nado-mortos, 99 690 óbitos, 33 526 emigrantes e 1 789 emigrantes retornados, de onde um saldo líquido de 93 105 indivíduos.

O número de casamentos celebrados foi de 78 169, subindo a taxa de nupcialidade respectiva e paralelamente verifica-se que diminuíram as taxas dos casamentos dissolvidos por morte e por divórcio.

Naquele ano registaram-se 222 734 partos, dos quais 220 240 simples e 2 494 gêmeos, estes representados por 2 462 duplos e 32 triplos.

Por outro lado, verificaram-se neste ano, 99 590 óbitos, nos quais os do sexo masculino figuram numa proporção de 509 054 indivíduos, para cada 1 000 óbitos. Principais causas da morte: lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 12 171; doenças arterioescleróticas e degenerativas da coração, 9 107; gastroenterite e colite, 9 603; broncopneumonia, 6 793; tuberculose do aparelho respiratório, 3 214; tumor maligno do estomago 2 380.

Nos óbitos por acidentes, envenenamentos e violência, registam-se, por ordem decrescente, os seguintes, como os mais importantes: acidentes com veículos automóveis, 997; suicídios, 804; quedas acidentais, 766; afogamento e submersão acidental, 655. — ANI

ITINERARIUM

Irmãos gémeos da noite, das planícies geladas, aí vamos semeando trevas, faíscas do céu, onde germinam as plantas e os cárceres da alma, os imensos pontos brancos que emolduram os mares. Pressagos, os dias anunciam os deleitos, as flores de sangue que aí ficam, os nossos melhores bocados presos à carne da traição, aos frutos imurcescíveis suspensos na noite. Ressurrectas, as imagens afloram outra vez aos lábios, brilhantes e nuas, como as plantas marinhas que povoam as trevas. De crinas, de lânguidas crinas negras, os cavalos se espantam no limite dos montes. A terra circunda, aberta os nossos passos trémulos. Paramos assim, presos, curvados, medindo o caminho nos braços do tempo.

Carlos Alberto Jordão

Opera em Tavira



Pela Provincia

Santo Estêvão

Carlos Wallenstein, actor de teatro e escritor, desloca-se a esta cidade em representação do Grupo Experimental de Ópera de Câmara, companhia de ópera com sede em Lisboa, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem o objectivo de apresentar espectáculos de ópera, levando-os depois aos teatros das cidades da provincia, com o fim de contribuir para a difusão e conhecimento do teatro de ópera e, em última análise, para a cultura teatral e musical do povo português.

Porque se considera que esta missão é de interesse nacional e se deseja que a ela estejam ligadas todas as pessoas de boa fé apela-se para as autoridades oficiais e autarquias locais, jornais, instituições interessadas no alargamento da cultura em Portugal e, de um modo geral, para todas as pessoas de bem, no sentido de colaborarem nesta empresa.

Já se apresentaram dois espectáculos com as seguintes óperas: *O Arlequino de Buzoni. A criada patrao, de Pagolosi; Bastieur und Bastierme, de Mozart; Maestro di capela, de Cimarosa e Paris à voux deux, de J. Francóis.*

Próximo espectáculo: *O Telefone, de Menhoff e O casamento secreto, de Cimarosa.*

Conscientes de que o conhecimento do teatro de ópera é, infelizmente, muito restricto, o G.E.O.C. cõscio das dificuldades que deve vencer, apresenta, como se depreende deste reportório, na actual fase da sua vida, óperas simples, em estilo cómico, acessíveis a todo o público.

Tem sido norma do G.E.P.C. apresentar intérpretes portugueses, dirigidos pelos grandes nomes internacionais ligadas ao Teatro de Ópera. Os decoradores têm sido estrangeiros.

Os artistas cantores são: Maria Germana Medeiros, Álvaro Malta, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Maria Luisa Arménio, Fernando Serafim, etc.

Festa religiosa — Revestiu-se da maior solenidade e brilho a festa religiosa que no passado dia 30 de Setembro, se realizou em honra de Santo Estêvão, padroeiro desta freguesia, e cujo produto revertiu a favor da reparação da Igreja paroquial.

Um grupo de amigos e de gentis meninas, com a indispensável e prestimosa colaboração do pároco da freguesia, rev. Arsénio Aguas, quiz mais uma vez demonstrar o seu interesse e o seu veemente desejo de enaltecer o prestígio e a vitalidade religiosa da sua terra, realizando uma das mais belas e atraentes festas que Santo Estêvão tivera conhecimento.

Não podemos ainda deixar de salientar a brilhante colaboração do consagrado acordeonista Filipe de Brito e de Fernando Correia, distinto locutor da E.N. que aqui vieram sem a mais pequena remuneração, emprestar a esta grandiosa festa a sua notável actuação.

Da Comissão Organizadora a que desejamos dar publicidade fizeram parte os seguintes srs.:

Dr. Carlos da Costa Picoito, Joaquim Pereira da Graça, José Marcelino Lopes Cachopo, João de Jesus Avó, José Vitorino, José Rodrigues Vargues, José Amândio Gago Correia, Anibal da Conceição Guerreiro Mendonça, Amândio do Carmo Inácio, Ladislau Pereira, Fernando Jerónimo de Sousa Brito e José dos Santos Cavaco Junior.

Rancho Folclórico — Segundo nos informa o director do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, sr. Ventura Fernandes Marques, na recente actuação que o famoso grupo acaba de realizar na pitoresca Vila de Alvalade, no Alentejo, além do contrato celebrado foi gentilmente oferecida pela Comissão das festas uma magnifica taça ao referido grupo pela sua brilhante actuação. — C.

Pomar de Citrinos

Arrenda-se toda a produção de laranjas de boas qualidades e sortida, do pomar denominado a «Bacelada».

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Masca-renhas de Mendonça — Montapacho.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 14 de Outubro próximo, pela 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Venda dos terrenos de Cacela
- Débito da Companhia de Conservas Balsense

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 21 do mesmo mês de Outubro, no local e hora indicados.

Tavira, 20 de Setembro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

- João Carlos Maldonado Antunes Centeno

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Praça da República, 13, 14, e 15 — Tavira